

Apreensões de professores de Ciências sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Tatiane Lima Santos¹, Darlene Teixeira Ferreira²

1 Estudante do Campus Universitário do Marajó – Breves, Universidade Federal do Pará/Faculdade de Ciências Naturais, *tatianasantos474@gmail.com

2. Professora do Campus Universitário do Marajó – Breves, Universidade Federal do Pará/Faculdade de Ciências Naturais.

Palavras Chave: *Professores de Ciências, Educação, Sustentabilidade.*

Introdução

Pela importância e necessidade de incluir questões relacionadas ao meio ambiente no espaço escolar, a Educação para a Sustentabilidade passou a ser contemplada em diversos documentos e programas educativos, porém a eficácia das abordagens nas salas de aula deixa ainda muito a desejar (FIGUEIREDO, 2006). É sabido que os professores trazem consigo uma grande responsabilidade de educar para a sustentabilidade, o que faz desses indivíduos semeadores de informações que podem ser multiplicadas na busca do bem comum (FIGUEIREDO, 2006). E, nada mais adequado que questões recorrentes na nossa sociedade sejam introduzidas nas salas de aula de forma a contribuir para a reflexão de como o nosso modo de vida vem alterando os ecossistemas e, conseqüentemente, a vida dos seres vivos. Este trabalho tem como objetivos: investigar as apreensões dos professores de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental da rede pública do município de Portel/PA, sobre a educação para o desenvolvimento sustentável; verificar as dificuldades que os professores enfrentam para trabalhar a questão do Desenvolvimento Sustentável durante as suas aulas de ciências; e identificar que aspectos (econômico, ambiental, cultural, social) são ressaltados pelos professores durante suas aulas quando abordam questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. A pesquisa foi realizada com base nos princípios do paradigma qualitativo, como instrumento de coleta de dados adotamos o questionário com questões abertas e os sujeitos da pesquisa foram 10 professores de Ciências Naturais que atuam nos últimos anos do ensino fundamental na rede pública de ensino do município de Portel, Arquipélago do Marajó, estado do Pará. As respostas foram analisadas de acordo com os princípios da análise do conteúdo, proposto por Bardin (2011) os sujeitos serão identificados pela letra P e a numeração de 1 a 10.

Resultados e Discussão

As respostas obtidas foram organizadas em quatro categorias, a saber: 1) Compreensão sobre desenvolvimento sustentável... Os professores Ciências foram questionados sobre o que era Desenvolvimento Sustentável. Para P6 DS é “uma preocupação com a utilização dos nossos recursos naturais, para que no futuro as nossas gerações possam também utilizá-los sem preocupação”. P8 diz que “é o qual se utiliza dos recursos naturais de forma consciente para não prejudicar as gerações futuras”. As respostas dos professores de Ciências se aproximaram da definição de DS, proposto pelo relatório “Nosso Futuro Comum”, “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (BARBOSA, 2008, p. 2). 2) Educação para o desenvolvimento sustentável é.. Os professores foram questionados sobre o que os mesmos entendiam por Educação para o Desenvolvimento Sustentável. P4 coloca como sendo “uma vertente da educação voltada para a

conscientização ambiental, proporcionando um processo de alfabetização ecológica”, os professores de Ciências entendem a necessidade de se educar sustentavelmente. 3) Abordagem sobre questões relacionadas ao DS nas aulas de Ciências. Os professores de Ciências foram indagados se abordavam questões relacionadas ao DS em suas aulas e de que forma realizavam essas abordagens destacando as principais dificuldades. As considerações de P5 e P8 são pertinentes, uma vez que procuram abordar as questões de forma interdisciplinar, P5 a maior dificuldade é “sustentar esse conceito dentro de uma sociedade que a base econômica é capitalista, pois esse sistema visa ao lucro e ao desenvolvimento de uma pequena parcela da sociedade”. É necessária uma visão crítica, demonstrando para os alunos que os recursos naturais são finitos e que a forma de exploração desordenada desses recursos em algum momento tende a se tornar inviável. 4) Questões socioambientais nas aulas de Ciências.. Quando perguntamos aos professores sobre quais aspectos costumam abordar durante as suas aulas sobre DS, podendo ser ambiental, social, cultural, econômico e político, encontramos as seguintes respostas: para P2, P3, P5 e P8, essa abordagem se dá na fase de todos os aspectos (ambiental, cultural, social, econômico e educacional). Estamos vivenciando uma crise civilizatória como cita Leff (2002), a qual rompe com as barreiras apenas ambiental e afeta outros setores como o econômico, social, político e cultural, isso marcado pela grande influência do capitalismo que prega o consumismo exacerbado.

Conclusões

A EDS se consolida, quando os temas socioambientais que fazem parte do nosso cotidiano são colocados em discussões, ofertando assim uma grande oportunidade de levarmos para dentro de nossas salas de aula os preceitos da crise ecológica que vivemos. Deixar de contextualizar esses temas é desperdiçar a chance de torná-los significativos para os estudantes. Com a pesquisa foi possível observar que os professores de Ciências Naturais do Município de Portel/PA, têm conhecimento sobre o DS, sendo que a maioria desses profissionais procuram inserir essa temática em suas aulas de forma complexa, ou seja, abordando aspectos econômico, social e cultural, além do ambiental, mesmo com os obstáculos que aparecem.

BARBOSA, G.S. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista Visões 4ª Edição, n°4, Volume 1, p. 1-10. 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, p. 70- 279.2011

FIGUEIREDO, O. **A Controvérsia na Educação para a Sustentabilidade: Uma Reflexão sobre a Escola do Século XXI**.2005. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>: Acesso em: 8 março de 2015.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, p. 240. 2002.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, p. 222. 2006.